



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AMARELEJA**

ATA N.º 2

-----Aos 8 dias do mês de fevereiro de dois mil e catorze, pelas vinte e uma horas, no salão nobre da Casa do Povo de Amareleja, teve lugar uma sessão extraordinária da Assembleia de Freguesia com a seguinte ordem de trabalhos:

-----Ponto único: Construção do Pavilhão Multiusos nas Cancelinhas – Epílogo;

-----**ABERTURA OFICIAL DA SESSÃO**-----

----- **O senhor Presidente da Assembleia**, António Branco Angelino, após verificar a existência de quórum deu início à sessão eram vinte e uma horas e dez minutos. -----

-----**PRESENCAS**-----

----- **Registaram-se as seguintes presenças:** António Branco Angelino, Agostinho de Jesus Oliveira Caro, José Carlos Lucas Batista, Nélia Sofia Moreira Marvão, Manuel Estevão Marques Martins, Maria da Conceição Pereira Antunes Batista, Mário Filipe Grosso Campaniço, Fábio José da Conceição Branco. -----

----- **AUSÊNCIAS** Faltou a senhora Carla Alexandra Ramos Dias, tendo pedido justificação, foi substituída pela senhora Maria Florência Monteiro Guerreiro. -----

-----**PRESENÇA DOS ELEITOS DA JUNTA DE FREGUESIA**-----

----- Estiveram presentes na sessão o Presidente do executivo António José Valadas Gonçalves, a tesoureira Florbela Fontes Bonito e o secretário Alfredo Manuel Frasquilho Guerra. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia antes de iniciar o ponto único da ordem de trabalhos informou a Assembleia que recebeu uma carta dos eleitos da CDU onde é requerida uma Assembleia extraordinária com o fim de discutir e aprovar uma proposta de Regimento que junto anexam à carta. Depois de ler



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

a carta perguntou aos presentes se concordavam em incluir a proposta da CDU como segundo ponto da ordem de trabalhos. -----

----- A senhora Maria da Conceição Batista respondeu que não concordavam com a proposta dizendo que esta Assembleia era extraordinária e tinha um ponto único. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que era seu entendimento que se incluísse esse ponto nesta sessão tendo em conta o princípio da economia processual administrativa, e também que esta era uma Assembleia Extraordinária fazendo na sua opinião todo o sentido que se incluísse este ponto na ordem de trabalhos passando a ser o segundo ponto a “Proposta de discussão de Regimento apresentado pela bancada da CDU”, seguidamente disse que iria pôr à votação a inclusão deste segundo ponto na ordem de trabalhos obtendo a seguinte votação.-----

----- Votos a favor – 5; Votos contra – 4; abstenções – 0. -----

----- De registar que os votos contra foram dos eleitos da bancada da CDU.

----- **DELIBERADO, POR MAIORIA APROVAR A INCLUSÃO DE UM SEGUNDO PONTO NA ORDEM DE TRABALHOS “DISCUSSÃO DA PROPOSTA DA BANCADA DE CDU SOBRE O REGIMENTO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA”.** -----

----- A senhora Maria da Conceição Batista apresentou em seguida uma declaração de voto da bancada da CDU e disse que tinham votado contra porque a presente Assembleia extraordinária tinha sido convocada com um ponto único, disse que inclusive os eleitos da bancada da CDU dirigiram-se por várias vezes à Junta de Freguesia a solicitar documentação de suporte da mesma e que não lhes tinha sido fornecida qualquer documentação. Disse que o texto do ponto único contante na convocatória era bastante claro e que a palavra epílogo significava conclusão, depreendendo-se assim que esta tenha sido uma Assembleia Extraordinária convocada apenas com o objetivo de apresentar uma conclusão relativamente ao assunto do pavilhão multiusos. Disse que a lei era clara quando diz que com cinco dias de antecedência deve



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

ser comunicado se há mais algum ponto a incluir, disse que fazer isso na própria Assembleia não era correto, disse que após a discussão do primeiro ponto, para os eleitos da CDU esta passaria a ser uma Assembleia marginal, e que a partir daí os eleitos da CDU não iriam participar. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que esse era o seu ponto de vista e que na perspectiva de uma economia processual administrativa se iria discutir o segundo ponto, disse que isto não tornava a Assembleia ilegal, quanto muito poderia ser anulável, mas que para isso a senhora Maria da Conceição Batista teria que recorrer ao Plenário e depois aos tribunais administrativos. -----

----- Em seguida o senhor Presidente da Assembleia deu início à ordem de trabalhos. -----

ORDEM DE TRABALHOS

----- **Ponto 1: Construção do Pavilhão Multiusos das Cancelinhas – Epílogo;**

----- **O senhor Presidente da Assembleia** abriu a discussão relativamente ao primeiro ponto da ordem de trabalhos começando por dizer que esta Assembleia extraordinária foi convocada porque esta questão do pavilhão multiusos apanha os eleitos da sua lista de uma forma transversal. Disse que foi eleito pela lista independente e que essa lista tinha um compromisso de construir o Pavilhão Multiusos no espaço da antiga Fábrica de Moagem, disse que na última Assembleia de Freguesia tinha sido aprovada uma Moção que tinha sido defendida na Assembleia Municipal realizada em santo Amador, disse que seguidamente foi feito um convite à Câmara Municipal e à Assembleia Municipal para uma reunião a fim de analisar mais friamente e inviabilizar a construção do pavilhão naquele local. Disse que a maioria da população da Amareleja não via com bons olhos a construção do pavilhão naquele espaço, disse que não era uma questão de teimosia, mas sim porque o pavilhão a construir na Escola das Cancelinhas não serve os interesses da



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

Amareleja, pois trata-se de um espaço bastante exíguo, onde os eventos que a Junta de Freguesia se propõe ali a fazer não cabem, deu o exemplo da Feira do Vinho, dizendo que iria restringir a participação de outros expositores em eventos futuros. Disse que esse não foi o entendimento da Câmara Municipal de Moura que insistiu em levar o projeto para a frente mesmo depois do envio da Moção apresentada e defendida pela lista independente na Assembleia Municipal de Moura. Disse que na reunião realizada com a presença de representantes da Assembleia Municipal, da Câmara Municipal, da Junta de Freguesia e da Assembleia de Freguesia, foi novamente defendida esta posição da lista independente e tentou-se de uma forma colegial soluções diferentes daquelas que estão a ser impostas pela Câmara Municipal. Disse que a Câmara fez-se representar por um Engenheiro responsável pelo projeto, pelo senhor Presidente e por um Vereador, disse que tentaram fazer ver os seus pontos de vista, mas que por ser tão grande a teimosia do executivo camarário em não querer ver que a Amareleja não se revia naquele projeto para o pavilhão das Cancelinhas os mesmos recusaram as suas propostas. Falou em fazer a obra do pavilhão na Fábrica sem que a Câmara gastasse mais um tostão, disse que propôs ainda à Câmara que se iria encontrar uma forma de fazer um novo projeto sem que a Câmara também tivesse que despender de mais dinheiro, quer pelo projeto quer pela adjudicação da obra. Disse que a resposta do executivo Camarário foi a de que isso se calhar ainda iria demorar muito tempo para voltar a adjudicar e que teria que se esperar pelo menos mais dois anos, disse que na sua opinião se já se esperou tanto tempo também se poderia esperar mais dois anos. Disse que todas as soluções que apresentaram foram recusadas e que considerava isso uma teimosia e uma arrogância sem limites e que nessa reunião ficou bem explícito que o pavilhão só não seria construído na Fábrica porque o executivo camarário não queria. Disse que esta Assembleia tinha sido convocada para que os seus membros e também a população sejam sabedores do que se passou efetivamente, disse



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

que não iam ter o pavilhão no espaço da antiga fábrica de Moagem mas sim na Escola das Cancelinhas. Seguidamente abriu a discussão à Assembleia. -----

----- O senhor Agostinho Caro perguntou porque é que não tinham sido convocados os representantes do executivo camarário, uma vez que se encontram presentes eleitos da Assembleia Municipal, pois poderiam esclarecer algumas dúvidas que possam surgir. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que a mesa não tem poderes para convocar outros órgãos, pois trata-se de órgãos independentes, disse que apenas tinha competência para convocar os elementos que pertencem à Assembleia de Freguesia, disse que embora estejam presentes o senhor Canudo Sena e o senhor Francisco Cerejo, presidente da Assembleia Municipal, não tinham sido convocados, disse que a Assembleia é convocada através de edital afixado em locais públicos e que qualquer pessoa pode assistir, disse que era um ato público. -----

----- O senhor Agostinho Caro disse que seria importante estar alguém presente para esclarecer melhor este assunto. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que os esclarecimentos foram feitos na última Assembleia, e que não sabia se essas informações tinham sido fornecidas pela Câmara Municipal aos eleitos da CDU uma vez que eram da mesma força política. -----

----- A senhora Maria da Conceição Batista disse que o senhor Presidente acabou de referir uma reunião realizada entre os quatro órgãos e que gostaria de lhe pedir que referisse também um ofício que na sequência dessa reunião a Câmara Municipal enviou à Junta de Freguesia no dia 6 de janeiro, ofício esse que pelo que sabe ainda não teve resposta por parte da Junta de Freguesia mas que seria importante referir uma vez que apresenta propostas que tem a ver com o apoio que a Câmara Municipal está disposta a proporcionar à Amareleja através da Junta de Freguesia relacionadas com obras de reabilitação e utilização do espaço da Fábrica de Moagem e da esplanada Mercedes, independentemente da construção do Pavilhão Multiusos nas



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

Cancelinhas. Disse que gostava que fosse dado a conhecer aos membros da Assembleia e à população presente o conteúdo desse ofício. -----

----- O senhor presidente da Assembleia disse que o ofício que referiu não foi dirigido e que por isso iria passar a palavra ao senhor Presidente do Executivo para falar sobre esse assunto. -----

----- O senhor Presidente do Executivo começou por cumprimentar os presentes dizendo que ficava satisfeito por ver o interesse da população que estava presente em massa, disse que durante muito tempo isto não aconteceu pois as Assembleia eram fechadas e as pessoas não sabiam aquilo que se passava, disse que felizmente na Amareleja desde que este executivo ganhou as eleições esta não era a primeira vez que se fazia uma Assembleia na casa do Povo e que certamente não seria a última. Disse que esperava ver construído um pavilhão multiusos, mas não aquele que se pretendia construir, disse que esperava um dia ver construído um grande pavilhão multiusos, pois esta terra não podia voltar para trás e tinha que andar para a frente. Disse que era para isso que a sua lista se tinha proposto e que doesse a quem doesse era isso que ia acontecer, pois esse é que era o caminho. Respondendo à senhora Maria da Conceição Batista disse que no que respeitava ao ofício enviado pela Câmara no dia seis de janeiro, e que a mesma referiu não ter obtido resposta, disse que era claro que não tinha obtido resposta, pois havia coisas que não mereciam resposta. Disse que a Câmara tentando negociar a questão do pavilhão multiusos propôs a realização de uns desenhos e que não era isso que os eleitos da sua lista pretendiam, pois tinham um programa bem definido para aquele espaço e eram eles que tinham que decidir o queriam fazer. Disse que não tinha que ser a Câmara a decidir nem a impingir o que quer que seja. Disse que se os representantes da Câmara não estavam na Assembleia era porque não queriam pois a realização desta Assembleia extraordinária tinha sido publicitada na rádio de Moura, disse que como o senhor Presidente da Assembleia já tinha tido oportunidade de referir, não lhe competia a ele mobilizar quem quer que fosse. Disse que quem tem que decidir



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

aquilo que se quer para a nossa terra são os Amarelejenses e que os Amarelejenses tinham decidido nas últimas eleições dar a maior vitória do concelho de Moura à sua lista que tinha um programa e objetivos definidos e que era por esse programa que tinham que lutar. Disse que a Câmara queria impingir um pavilhão que não tinha nada de multiusos, disse que poderiam fazê-lo mas que teriam depois a resposta do povo. -----

----- A senhora Maria da Conceição Batista disse que pediu para se dar a conhecer à Assembleia e à população o conteúdo do ofício que a Câmara enviou à Junta, disse que não era correto que se apresentasse apenas um lado e não se apresentasse o outro. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que a senhora Maria da Conceição estava a ir pelo lado errado e que estava a querer inverter o ónus da carta, disse que se alguém tinha que divulgar o conteúdo dessa carta era quem a enviava e não quem a recebia. Disse que a Câmara é que deveria divulgar aquilo que se propõe a fazer nos terrenos que não lhe pertencem, disse que os eleitos da lista independente tinham cabeça para pensar e sabiam aquilo que queriam fazer nos terrenos da Fábrica de Moagem, pois tinham sido eleitos para isso, dizendo que isso já tinha sido transmitido pessoalmente ao senhor Presidente da Câmara quando fez chegar esse ofício à Junta de Freguesia. Disse que nos seus compromissos eleitorais estavam contempladas as suas ideias para aquele local, falou no cinema, na piscina, no museu etnográfico e no pavilhão multiusos, e disse que o executivo camarário ao arrepio vinha agora propor outras ideias para aquele espaço e que os eleitos da sua lista não aceitavam isso pois “ainda tinham cabeça para pensar”, não precisavam que a Câmara lhes dissesse o que deveriam fazer. -----

----- A senhora Maria da Conceição Batista disse que o senhor Presidente falava sempre em “nós” e que enquanto Presidente da Assembleia não deveria falar no plural, disse que se o executivo diz que não aceita as propostas da Câmara porque tem cabeça para pensar e que tem um programa eleitoral para cumprir, na sua opinião o executivo Camarário poderá dizer o mesmo pois



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

também tem um programa para cumprir e também tem lá o projeto do pavilhão multiusos nas Cancelinhas. Disse que não gostaria de levar a discussão por esse caminho e disse que uma vez que o objetivo desta Assembleia é fazer oposição ao pavilhão multiusos nas Cancelinhas gostaria que se dissesse também que a Câmara propôs alternativas para o espaço da Fábrica Mercedes e mostrou-se solidária com a Junta propondo-se a apoiar e financiar em grande parte esses projetos, disse que na sua opinião a população também deveria ser conhecedora dessas propostas. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que quando falava no plural era porque também tinha sido eleito para representar a Amareleja, disse que tinha nascido na Amareleja e que não tinha caído na Assembleia de paradedas nem estava na Assembleia por obra do Espírito Santo. Disse que pertencia a uma lista que tinha sido votada majoritariamente pela população da Amareleja. Disse que a carta de que fala foi extemporânea, disse que a Lei 75/2013 já aflora a transferência de competências para as freguesias e que embora ainda não esteja explicitada, pois vai ser necessário a publicação de um decreto regulamentar para que a Junta de Freguesia fique a saber quais as competências que irão passar da Câmara para a Junta, disse que a Junta não aceitará apenas as competências pois também terão que ser transferidas as respetivas verbas. Disse que as obras que a Câmara se propõe a apoiar na Fábrica de Moagem passarão a ser da competência da Junta de Freguesia, disse que a Junta de Freguesia de acordo com o preambulo da Lei 75 irá ter também competências na área dos licenciamentos e na área das construções. Disse que aquela carta era um presente envenenado pois as propostas que vinham naquela carta são competências que passarão das Câmaras para as Juntas de Freguesia. Disse que o assunto já estava a ser discutido pela ANAFRE e que ainda não se sabia quais as transferências que iam efetivamente passar para as Juntas de Freguesia, disse que o senhor Presidente antecipou-se que lhes deu uma carta com algumas ideias da cabeça do executivo Camarário que podiam ser esplanadas na Antiga Fábrica



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

Mercedes a que “nós dizemos não muito obrigado porque temos cabeça para pensar”. Disse que gostaria de alargar a discussão para aquilo que é o tema principal da Assembleia, o pavilhão multiusos nas Cancelinhas, e disse que quando se fala em epílogo é mesmo para concluir este assunto. -----

----- O senhor Mário Campaniço começou por perguntar aos eleitos da bancada da CDU se são a favor ou contra da construção do pavilhão na Escola das Cancelinhas. -----

----- A senhora Nélia Marvão perguntou aos eleitos da bancada Independente se queriam um pavilhão multiusos ou um pavilhão gimnodesportivo, disse que quando se falava em pavilhão multiusos falava-se num espaço que como o próprio nome indica servirá para muita coisa, disse que se se pretende um pavilhão gimnodesportivo isso já implicará a construção de bancadas. Disse que os eleitos da CDU eram a favor do pavilhão multiusos na Escola das Cancelinhas porque não se podiam apenas restringir à realização da Feira do Vinho, um evento que dura três dias, pois durante o ano poderiam caber ali muito mais atividades. Disse que se a Câmara é proprietária do espaço e se quer investir ali, isso deve ser apoiado, disse que era uma mais-valia e uma forma de requalificar um espaço que atualmente já é utilizado para muitos eventos e que merece ser melhorado. Disse que na Amareleja sempre que alguém pretendia fazer algum investimento estava-se sempre contra tudo. Disse que a lista independente tinha no seu programa de à quatro anos um pavilhão e uma piscina, perguntou se é um investimento de que se fala há tantos anos porque é que os independentes ainda não avançaram com essas obras. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que os eleitos da sua lista gostariam de ver ali todos esses projetos porque é isso que a população deseja ver realizado. Disse que na sua opinião quanto mais infraestruturas estiverem ao serviço da população melhor seria, perguntou se a senhora Nélia também partilharia da sua opinião. Disse que a Junta de Freguesia de Amareleja provavelmente já teria iniciado a construção da Piscina se o executivo



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

Camarário pagasse à Junta aquilo que deve. Disse que o que era certo era que a Câmara tinha encomendado o projeto da piscina a um arquiteto de renome e que só o que a Câmara já tinha pago pelo projeto daria para a Junta de Freguesia construir a piscina. Disse que era um projeto megalómano e disse que a questão da construção das infraestruturas era ainda uma das incumbências das Câmaras. Disse que sempre se falou em pavilhão multiusos e que agora pomposamente se tinha mudado a nome para Pavilhão solar, disse que podiam dar-lhe o nome que quisessem mas que o que importava era que o mesmo servisse os interesses da Amareleja, disse que na última Feira do Vinho ficou mais que provado que o mesmo não serve o propósito. Disse que ali podiam ser feitas muitas coisas e deu o exemplo do Festival da Juventude, disse que o pavilhão não tinha lugares sentados, falou em atividades desportivas e disse que não servia para esse efeito. -----

----- O senhor Mário Campaniço disse que a Câmara Municipal diz que não vai gastar nem mais um cêntimo e disse que se a Câmara optar por construir o pavilhão nas Cancelinhas e depois reabilitar o espaço da Fábrica irá gastar muito mais dinheiro, pois ao fim e ao cabo estará a reabilitar dois espaços. Disse que a Câmara estava a ignorar a alternativa proposta pela lista Independente, que seria “matar dois coelhos de uma cajadada só”, disse que argumento usado pela Câmara de que iria gastar mais dinheiro com a construção do pavilhão na Fábrica era falso pois na sua opinião esta alternativa seria mais económica e pouparia dinheiro. Disse que no seu ponto de vista, que também era o ponto de vista da bancada independente existiam várias razões para não se construir o pavilhão nas Cancelinhas passando a enumerá-las: a primeira razão seria a dimensão, deu o exemplo da realização da Feira do Vinho e disse que se se pretende que a Feira cresça este espaço não será suficiente; segundo na sua opinião não caberão naquele pavilhão eventos desportivos, pois qualquer evento requer público; disse que dificilmente ali caberá a Santa Maria ou o Festival da Juventude, perguntou para que serviria o pavilhão se não cabem ali os maiores eventos realizados na Amareleja; disse



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

que a localização do pavilhão era deficitária pois o pavilhão ficava numa zona afastada do centro da Amareleja, e que não tinha estacionamento suficiente dizendo que o único estacionamento ali existente é o do Campo de Futebol; disse que ao construir-se ali o pavilhão estava ainda a destruir-se um património da Amareleja pois era um sítio onde gerações e gerações de Amarelejenses tinham aprendido a ler e escrever, disse que na sua opinião a construção do pavilhão irá destruir esse espaço e que o mesmo deveria ser um espaço destinado ao ensino. Disse que no ponto de vista dos eleitos da sua lista aquele não será um pavilhão multiusos mas sim “uniusos”, disse que não via utilidade para o pavilhão construído naquele sítio, disse que os eleitos da CDU são a favor da construção de um pavilhão que na sua opinião não servia para nada. Disse que não servindo para nada e para além disso custando mais à população, não percebia qual era o objetivo da Câmara ao construir o pavilhão naquele espaço, a não ser que fosse prejudicar mais uma vez a população da Amareleja como tem feito ao longo dos últimos anos. -----

----- A senhora Maria da Conceição Batista disse que havia algumas questões que na sua opinião tinham sido colocadas de uma forma um pouco confusa, disse que falou-se em aumento de custos por a Câmara propor a reabilitação do espaço da Fábrica de Moagem ao mesmo tempo que constrói o pavilhão multiusos na Escola das Cancelinhas e disse há que esclarecer que os fundos comunitários existem e que agora se ia iniciar um novo quadro comunitário de apoio. Disse que muitas vezes esses fundos comunitários não eram devidamente aproveitados e que Portugal era um bom exemplo disso, disse que era sabido que as Câmaras Municipais podiam concorrer a apoios que não eram extensíveis às Juntas de Freguesia, disse que a reabilitação da Fábrica de Moagem feita em parceria com a Câmara podia ser feita com um projeto candidatado a fundos comunitários, disse que esta hipótese não traria grande esforço financeiro nem à Câmara nem à Junta, pois eram dinheiro da comunidade que pertencem a todos e que deviam ser aproveitados. Disse que falar que a construção do pavilhão multiusos na Escola das Cancelinhas destrói



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

o espaço, não deveria ser dito assim, disse que a Escola era intocável e que o pavilhão iria ser construído no espaço livre não afetando nenhuma das construções ali existentes. Disse que neste momento o projeto teve que ser “encolhido” por causa dos cortes dos financiamentos do estado às autarquias, e que se havia alguma coisa a tocar seria numa segunda fase onde se pensava requalificar o edifício, e que mesmo assim seria apenas por dentro pois o exterior da escola irá ser mantido tal e qual como está. Disse que na sua opinião era bom que se requalificasse aquele espaço pois dignificava a escola e todos aqueles que por ela passaram e lá aprenderam a ler e a escrever. Disse que a construção do pavilhão ia beneficiar e dar muito mais visibilidade à escola, e que era bom que a mesma não fosse destruída, pois na sua opinião se não fosse requalificada seria exatamente isso que iria acontecer. Disse que era bom que se desse a conhecer o projeto a toda a gente pois a maioria desconhece-o, disse que quando se faz a pergunta à bancada da CDU se estão a favor ou não do projeto, a resposta dos eleitos da CDU é bastante clara e firme: “estamos a favor de todas as obras que dignifiquem a Amareleja, que aumentem o património da Amareleja que possam pôr a Amareleja com visibilidade para fora e com muita dignidade”, disse que esta será com certeza uma obra que melhorará a Amareleja e que irá dignificar aquele espaço. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia perguntou se mais algum membro da Assembleia queria intervir, não havendo intervenções deu a palavra ao senhor Presidente do Executivo. -----

----- O senhor Presidente do executivo disse que tinha bastantes coisas para dizer mas iria falar nas que lhe pareciam mais importantes. Começou por dizer faz parte da Assembleia Municipal e que na última Assembleia um dos pontos da ordem de trabalhos era a prorrogação dos protocolos de delegação de competências da Câmara nas Juntas de Freguesia, disse que a Câmara de Moura como não teve ainda tempo de elaborar os novos protocolos decidiu prorrogar os existentes. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- O senhor Presidente da Assembleia lembrou que o ponto que se estava a discutir tinha a ver com a construção do Pavilhão Multiusos das Cancelinhas e que o senhor Presidente não se deveria afastar do tema em debate. -----

----- Disse que em relação ao pavilhão multiusos foi dito atrás que muitas vezes as Juntas não tem competências para se candidatar certos fundos comunitários e que quem tinha essa competência eram as Câmaras, mas que na sua opinião as Câmaras deveriam ter em consideração aquilo que são os anseios das populações e no caso concreto a Câmara de Moura deverá ter em atenção aquilo que são os anseios dos Amarelejenses. Disse que o espaço das Cancelinhas não serve os anseios dos Amarelejenses e que como disse o Mário e muito bem a Junta de Freguesia tinha o espaço da esplanada Mercedes que servia perfeitamente os anseios da população e que ainda por cima “com um tiro matavam-se dois coelhos”, disse que se ali há espaço para construir um complexo que sirva os interesses da Amareleja não percebe como é que se vai hipotecar o futuro dos Amarelejenses construído um pavilhão que não serve os seus interesses. Disse que este pavilhão que se quer construir nas Cancelinhas é um pavilhão pré montado e que não se pensasse que era alguma coisa de especial, disse que era claro que este pavilhão por muitas voltas que se dê não servirá os interesses da Amareleja, disse que quem insistir em levar este projeto para a frente será responsável por este erro e que não se podia andar a brincar aos pavilhões. Disse que os eleitos da lista independente queriam um pavilhão que servisse os reais interesses dos Amarelejenses pois estes eram merecedores de um espaço em condições. Disse que era verdade que neste momento não havia dinheiro para se construir um pavilhão muito maior, mas que o mesmo poderia ser construído por fases. Disse que esse pavilhão multiusos deve ser feito com cabeça, disse que não se estava contra ninguém mas que quem pensasse um pouco de certeza que concordaria com o que está a dizer, falou em questões políticas e disse que se deveria despir a camisola para defender os reais interesses da Amareleja,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

disse que ainda se estava a tempo de impedir mais uma desgraça na Amareleja. Disse que no futuro ainda lhe iriam dar razão e lamentar este erro que se estava a cometer. -----

----- Os eleitos da CDU entregaram ao senhor Presidente da Assembleia um documento **(Doc.1)** que o mesmo passou de seguida a ler e onde apresentam a seguinte declaração “Os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia consultaram o projeto do pavilhão para melhor identificação dos seus pormenores e da relevância que o projeto terá para a Amareleja e concluímos que: a) A obra vai iniciar-se e, conforme a fase em que se encontra o processo tudo o que se possa dizer a favor ou contra está fora de tempo, uma vez que essa fase já foi ultrapassada há muito tempo; b) Que a obra que se vai iniciar brevemente é um acrescento na riqueza do património Amarelejense, dignificando o espaço mas igualmente dignificando todos os diversos eventos que se venham a desenvolver no Pavilhão, pela qualidade que as instalações vão oferecer; c) Que o pavilhão vai permitir fixar na Vila eventos que pela falta de espaços adequados são realizados fora, como por exemplo casamentos, batizados, eventos de várias associações, etc. d) Que o pavilhão vai contribuir para realçar a escola das Cancelinhas e o papel que a mesma tem na história de vida de muitos e muitos Amarelejenses; e) Que o pavilhão multiusos em nada impede mas antes incentiva outros investimentos e outras reabilitações históricas, patrimoniais, culturais e tradições, como é o caso da Esplanada Mercedes e de todo o espaço da antiga Fábrica de Moagem. Declaramos a nossa solidariedade à obra que se vai iniciar e dispomo-nos a colaborar na criação e implementação de outros projetos que melhorem a Vila, que fixem interesses e que tragam até nós gentes de fora e que sobretudo torne os Amarelejenses um povo orgulhoso da sua terra e do seu património”, invocando o assunto constante da ordem de trabalhos, a data prevista para o inicio das obras e a falta de documentação de suporte à Assembleia entregue aos membros da mesma. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que em abono da verdade gostaria de realçar uma coisa que não contribui para o esclarecimento verídico e que tem a ver com o facto de os eleitos da CDU referirem que não houve previamente distribuição de documentação de suporte à Assembleia, dizendo que se esses documentos não existem não os poderia inventar nem os poderia ter distribuído. Perguntou que documentos eram esses a que os eleitos da CDU se referiam. -----

----- A senhora Maria da Conceição Batista respondeu que pretendiam que lhes fosse entregue informação relativa ao assunto da ordem de trabalhos. -----

----- O senhor Presidente do Executivo disse que na última Feira do Vinho tinham um espaço de 1000 metros quadrados e que com o pavilhão que se pretende construir se ficará com um espaço de 700 metros quadrados, falou nas medidas das tendas do espaço da Feira e disse que estava mais que provado que este pavilhão não servia para a Feira do Vinho. Falou nos dinheiros da Câmara dizendo que também são da Amareleja, falou nas verbas do IMI e disse que a Câmara recebeu 16.000.000,00 € e estão a vista os investimentos que foram feitos na Amareleja. Disse que independentemente da posição política de cada um era bom que todos fossem essencialmente Amarelejenses e que defendessem os interesses da Amareleja. Disse que as pessoas não se deveriam iludir com algumas pessoas que vêm à Amareleja passear de vez em quando e confundir a população, disse que nem Amarelejenses são, mas que de vez em quando lançam uns comunicados para confundir as pessoas, disse que as pessoas deveriam deixar-se de histórias e que como Amarelejenses deveriam unir-se independentemente das cores políticas defendendo a bandeira da Amareleja. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que a mesa da Assembleia entendeu fazer uma proposta de Moção de Censura (**Doc.2**) à Câmara Municipal de Moura pela sua conduta nesta questão do pavilhão multiusos na última reunião conjunta que se realizou em dezembro e passou a ler a proposta



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

de Moção de Censura que ficará anexa à presente ata. Depois de ler a proposta colocou a mesma à votação obtendo o seguinte resultado. -----

----- Votos a favor – 5; Votos contra – 4; Abstenções – 0. -----

----- De registar que os votos contra foram dos eleitos da bancada da CDU.

----- **DELIBERADO, POR MAIORIA APROVAR A MOÇÃO DE CENSURA E MANDAR PUBLICAR A MESMA NOS ORGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E AFIXAR NOS LOCAIS DO COSTUME.**-----

----- A senhora Maria da Conceição Batista disse que a sua declaração de voto estava justificada com a declaração que entregaram anteriormente, disse ainda que seria incoerente que se votasse de outra forma, voltou a dizer que os eleitos da CDU são a favor de todas as obras que dignifiquem a Amareleja, seja nas Cancelinhas ou noutra local, disse que não fazia sentido não votar contra depois terem entregue a declaração que entregaram. -----

----- **Ponto 2: Discussão da Proposta da Bancada da CDU sobre o Regimento da Assembleia de Freguesia;**

----- **O senhor Presidente da Assembleia** abriu a discussão relativamente ao segundo ponto da ordem de trabalhos começando por perguntar se alguém queria intervir. -----

----- A senhora Maria da Conceição Batista disse que como já teve oportunidade de referir anteriormente os eleitos da CDU não iriam intervir, e nem trouxeram o documento da proposta de Regimento uma vez que não estava previsto que se discutisse este assunto nesta Assembleia que tinha inicialmente um ponto único. -----

----- O senhor Presidente disse que este ponto não serviria para discutir a proposta de Regimento enviada pelos eleitos da CDU mas sim para votar a necessidade de existência ou não de Regimento da Assembleia de Freguesia. Disse que realmente recebeu uma proposta de Regimento elaborada pelos



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

eleitos da CDU mas que o que se ia discutir agora era a necessidade de existência desse Regimento. -----

----- A senhora Maria da Conceição Batista disse que essa discussão já tinha sido feita na Assembleia de 23 de novembro, disse que o assunto já foi votado e que os eleitos da lista independente tinham votado contra. Disse que os eleitos da CDU propuseram nessa sessão que se criasse um grupo de trabalho para elaboração do Regimento, disse que o senhor Presidente colocou o assunto à votação manifestando a sua opinião e dizendo que era contra pois não pretendia funcionar com Regimento, disse que mais uma vez gostaria que ficasse claro que na sua opinião isso era ilegal, disse que não era jurista mas que havia coisas que não precisavam de juristas para ser interpretadas, disse ainda que não era por acaso que a Lei 75/2013 saiu em Setembro e já tem sete retificações. Disse que no dia 23 de novembro a proposta que a CDU apresentou no sentido de se criar um grupo de trabalho para elaborar o Regimento foi chumbada, disse que na sequência disso e porque a Lei lhes permite os eleitos da CDU convocaram uma Assembleia Extraordinária para apresentação de uma proposta de Regimento. Disse que não iriam agora discutir aquilo que já foi discutido no dia 23 de novembro. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia leu a minuta da Ata da reunião do dia 23 de novembro, disse que não tinha havido nenhum ponto específico para discutir essa questão e disse que o que havia sido discutido no ponto diversos tinha sido um requerimento dos eleitos da CDU onde os mesmos propunham a criação de um grupo de trabalho para elaboração do Regimento da Assembleia e convocação de uma Assembleia extraordinária para discussão e votação do mesmo, tendo sido deliberado por maioria rejeitar essa proposta. Disse que o que se estava a discutir neste momento era a necessidade ou não da existência desse Regimento. Disse que o que se queria explicitar para que todos saíssem cientes era se existe a necessidade da existência de elaborar um Regimento para reger os trabalhos das Assembleias de Freguesia. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- A senhora Maria da Conceição Batista voltou a dizer que tinha um entendimento diferente relativamente ao que havia sido discutido e votado na sessão de 23 de novembro e que a minuta da Ata não continha o desenvolvimento dos acontecimentos, não refletindo assim de forma correta o que foi discutido nessa sessão, disse que era preciso a Ata com os desenvolvimentos da sessão para se perceber efetivamente aquilo que foi dito e votado. Disse que nos pormenores da Ata iria estar com certeza a opinião manifestada pelo senhor Presidente relativamente ao Regimento, e em que ficou bem claro que o mesmo manifestou nessa sessão a sua intenção de não funcionar com Regimento, tendo o mesmo dito que não o tinha feito no anterior mandato e que também não o pretendia fazer neste mandato que agora se iniciava. Disse que foi na sequência dos acontecimentos da sessão de 23 de novembro e depois de ter sido rejeitada a proposta de constituição do grupo de trabalho que os eleitos da CDU decidiram convocar uma Assembleia extraordinária para esse fim, enviando em simultâneo uma proposta de Regimento previamente elaborada. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que a sua posição relativamente a esta questão mantinha-se e não iria ser alterada, disse que em primeiro lugar não pretendia funcionar com Regimento pois um Regimento não era mais que uma “manta de retalhos” retirada da Lei para regulamentar os trabalhos da Assembleia e que o mesmo não poderia nunca extravasar a lei pois aí sim seria ilegal. Disse que se se ia elaborar um Regimento que ia “beber” à lei não a podendo extravasar não faria sentido existir a Lei e ao mesmo tempo um Regimento em paralelo. Disse que a lei é interpretativa, referiu a Lei 169, a Lei 75 e o código do procedimento administrativo, dizendo que o mesmo contem os princípios basilares da administração pública e da administração local, falou no princípio da justiça, da igualdade, da solidariedade e do princípio da coisa pública dizendo que são princípios que tem seguido, leu o artigo 10.º da Lei 75 e disse que o mesmo apenas refere que compete à Assembleia de Freguesia elaborar e aprovar o seu Regimento, disse que esta



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

era uma competência da Assembleia de Freguesia e não uma imperatividade. Disse que não havendo imperatividade o entendimento da mesa era que a Assembleia se iria reger conforme o tinha feito nos últimos quatro anos pela Lei. Disse que a senhora Maria da Conceição Batista não poderia agora vir dizer que se tem estado a fazer Assembleias ilegais nos últimos quatro anos. –

----- A senhora Maria da Conceição Batista disse que o Regimento não pode de fato ultrapassar a Lei, mas o Regimento pode e deve clarificar alguns pontos que estejam menos claros, disse que a Lei era feita para haver advogados de defesa e de acusação e que muitas vezes era interpretada de forma diferente consoante as ocasiões, disse que o Regimento era exatamente para evitar essas situações. Disse que o Regimento deve traduzir e incorporar a Lei explicitando até numa linguagem mais acessível aquilo que possa parecer confuso para aqueles que são leigos em matéria jurídica. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse perceber a posição da senhora Maria da Conceição mas que em seu entendimento não via nenhuma mais-valia na elaboração do Regimento, disse que interpretava perfeitamente a Lei e que na sua opinião a Lei das Autarquias Locais atualmente está bastante clara e que não é necessário ser-se jurista para a interpretar. Disse que havia diversas Leis para regular algumas questões que possam surgir na Assembleia mas que o certo é que para se elaborar o Regimento também seria necessário recorrer a essas diversas Leis. Disse que havendo Regimento ou não a interpretação que se faz sendo dúbia remete sempre para o plenário da Assembleia, sendo que caso o plenário decida contra ainda se pode recorrer para o Tribunal Administrativo. Disse que se ia discutir de uma forma ampla este ponto número dois, sem encurtar os passos para que fiquem todos com a clarividência necessária para que possam votar a pretensão dos eleitos da CDU. Disse que se a Assembleia entender ser necessária a existência de Regimento haverá esse Regimento, se entender que não, não haverá Regimento, disse que também relativamente a este assunto se faria nesta sessão o epílogo. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- O senhor Mário Campaniço dirigindo-se à senhora Maria da Conceição Batista perguntou se a senhora tinha o hábito de assinar papéis com os quais não concordava e disse que ele próprio quando assina uma ata é porque concorda com ela, disse que se a mesma assinou a ata deve concordar com o documento, dizendo que ele próprio a assinou. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que o que foi assinado foi uma minuta da Ata.-----

----- A senhora Maria da Conceição Batista disse que a ata da sessão do dia 23 de novembro ainda nem foi votada, e que o que foi votado e subscrito pela mesa da Assembleia foi a minuta da Ata. -----

----- O senhor Mário Campaniço disse que gostaria de falar de assuntos muito mais importantes e disse que numa freguesia com uma elevadíssima taxa de desemprego, com as ruas todas esburacadas, com os esgotos que são uma miséria, uma freguesia onde as obras que são feitas são feitas contra a população, discutir na Assembleia Regimentos e burocracia, na sua opinião era uma perda de tempo e um desrespeito para com a população. -----

----- A senhora Maria da Conceição Batista disse que em primeiro lugar não se deve manipular com verbalismos, disse que o Regimento não era para fazer junto da população, nem a população tinha alguma coisa diretamente a ver com o Regimento, disse que o Regimento era um documento que ia disciplinar o funcionamento interno da Assembleia, disse que não valia a pena verbalizar com questões de arruamentos e etc pois não tinham nada a ver com a questão do Regimento. Em segundo disse em relação a que a ata do dia 23 de novembro a mesma ainda ade ser votada e que o que tinha sido colocado à votação tinha sido uma minuta dessa ata, que tinha que ser desenvolvida, disse que quando se fosse ler a ata então se iria ver o que foi dito no dia 23 de novembro, disse que foi votado contra a criação de uma comissão para elaborar esse Regimento pois foi dito pelo senhor Presidente da mesa da Assembleia que não tinha necessidade de Regimento e que já tinha feito um mandato de quatro anos sem Regimento e ia continuar a fazê-lo. Disse que os



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

eleitos da CDU continuavam a dizer que o Regimento é necessário e que a lei permite que se elabore uma proposta e se faça discutir e votar essa proposta numa Assembleia extraordinária. Disse que a Assembleia que requereram não é para discutir aquilo que já foi discutido no dia 23 de novembro, mas sim para discutir e votar uma proposta muito concreta que tiveram oportunidade de elaborar e enviar ao senhor Presidente juntamente com o pedido dessa Assembleia extraordinária. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que gostaria que os eleitos da CDU entendessem e que ficasse bem claro nesta Assembleia que a Assembleia extraordinária que requereram através da carta que lhe enviaram estava ser feita hoje, disse que portanto o documento enviado se esgotava na presente Assembleia, disse que esperava que não lhe fizessem chegar nenhum documento igual pois não o iria aceitar. Perguntou se havia mais alguma questão relativamente a este assunto. -----

----- A senhora Maria da Conceição Batista disse que deve ser do conhecimento do senhor Presidente da Mesa da Assembleia que pela Lei o mesmo não pode recusar a convocação de uma Assembleia extraordinária pelos eleitos da mesma, disse que se o fizer não estará a cumprir a Lei. Disse que o pedido que fizeram é bem claro e que independentemente da inclusão deste segundo ponto nesta Assembleia e da sua discussão o pedido da anterior Assembleia Extraordinária para discutir e votar a proposta de Regimento que junto enviaram é para manter. Disse que há prazos para que essa Assembleia seja convocada e que decorridos esses prazos recorrerão para as instancias que entenderem necessárias. -----

----- O senhor presidente da Assembleia disse que ia voltar a explicar novamente o assunto pois parecia que a senhora Maria da Conceição não estava a perceber o que lhe estava a tentar dizer, disse que se a mesma reiterar catorze ou quinze pedidos de Assembleias extraordinárias para discutir o mesmo assunto não obviamente que não os iria aceitar esse pedido, disse ainda que este assunto já tinha sido rejeitado duas vezes em Assembleia de



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

Freguesia. Disse que tinha mais que fazer e que havia muitos assuntos para resolver em prol da população da Amareleja, disse que ia colocar à votação o assunto e que se Assembleia votasse contra a existência desse Regimento iria dirigir os trabalhos até ao final do mandato sem a existência de Regimento. Disse que a bancada da CDU não poderia andar até ao final do mandato a dizer que queria um Regimento, nem a pedir Assembleias extraordinárias, disse que numas eleições há vencidos e vencedores e que era por isso que os eleitos da lista independente tinham a maioria, disse que a senhora Maria da Conceição tinha que saber viver em democracia popular e que não poderia impor coisas que a maioria não queria. Disse que havia coisas mais importantes para discutir. -----

----- A senhora Maria da Conceição Batista disse que gostava apenas de fazer um reparo relativamente às palavras usadas pelo senhor Presidente da Mesa da Assembleia, disse que a minoria não pode impor, mas que democracia não era só a minoria respeitar a maioria, mas também o contrário era válido em democracia, disse que democracia era tentar sobretudo consensos e que a proposta de Regimento dos eleitos da CDU era exatamente isso, disse que era pretender arranjar um consenso em torno e um documento que interessa a todos. Disse que os eleitos da lista independente eram livres de recusar a proposta de Regimento que os eleitos da CDU enviaram, mas disse que esta proposta não deveria ser confundida com aquela que apresentaram no dia 23 de novembro e que foi rejeitada. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que o entendimento da mesa era este e que se não houvesse mais intervenções iria colocar a proposta da necessidade da existência de Regimento na Assembleia de Freguesia de Amareleja nos próximos quatro anos do atual mandato. -----

----- Votos a favor – 4; Votos contra – 5; Abstenções – 0. -----

----- De registar que os votos contra foram dos eleitos da bancada da lista Independente. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- DELIBERADO, POR MAIORIA REJEITAR A PROPOSTA DA BANCADA DA CDU E RECUSAR A EXISTENCIA DE REGIMENTO NA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA.-----

----- O senhor Presidente disse que gostaria que ficasse claro que não iria aceitar mais nenhuma proposta da bancada da CDU para falar sobre a questão da necessidade ou não da existência de Regimento. Foram encerrados os trabalhos da Assembleia e dada a voz ao público. -----

----- O senhor Francisco Canudo pediu a palavra, começou por cumprimentar todos os presentes e disse que a sua intervenção seria unicamente sobre o pavilhão multiusos das Cancelinhas, disse que gostaria de dar conhecimento a todos daquilo que tem sido a sua intervenção e de todos os vereadores eleitos pelo partido Socialista na Câmara Municipal de Moura, relativamente a esta matéria. Disse que no ponto em que nos encontramos, e sendo este um assunto já com epílogo, já não está em questão se esta será uma obra boa ou má, se esta será uma obra útil ou não, mas uma questão de valores e de respeito pela população. Disse que não iria emitir nenhum juízo de valores relativamente a ninguém, e que enquanto político eleito estava nesta sessão em representação própria e do partido socialista para dar algumas satisfações. Disse que esta questão chegou a um ponto sem retorno e que por muito que se esforcem já não conseguem encontrar solução, pois já se encontram fatigados e cansados. Passou em seguida a dar conhecimento dos fatos, disse que no dia 20 de novembro a reunião de câmara, continha na ordem de trabalhos, entre outros assuntos, um ponto que era a ratificação do despacho do senhor Presidente de 7 de novembro de 2013 relativo à empreitada de construção do pavilhão solar na Escola das Cancelinhas em Amareleja – proposta de adjudicação, leu o conteúdo da deliberação constante na ata dessa reunião dizendo que se tratava de um documento público, disse que iria entregar uma cópia da mesma à mesa da Assembleia, disse que a obra na sua totalidade iria rondar 1.000.000,00 €. Disse que não sendo especialista em desporto quando preparou esta reunião de Câmara, teve o



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

cuidado de ir à internet consultar algumas medidas exigidas para a prática de algumas modalidades desportivas e constatou que em todas elas é exigido um espaço de 40X20 metros disse que pelo que já foi dito este pavilhão não cumpre esses requisitos, inviabilizando qualquer prática desportiva. Disse que na sua intervenção enquanto vereador na reunião de Câmara de 20 de novembro, tentou demonstrar exatamente isso e continuou a ler a ata da referida reunião. Referiu ainda que o senhor Presidente da Câmara disse nessa reunião que este equipamento era necessário para a Amareleja, e que se pretendia que a utilização deste espaço fosse flexível, daí a sua designação, permitindo múltiplas entradas e saídas consoante as necessidades e que iria dar à Amareleja um sinal de modernidade dizendo que nunca se pretendeu que esse espaço tivesse apenas uma índole desportiva, e sim que o mesmo permita a realização dos mais variados eventos como a Feira do Vinho ou outras festividades, e também a prática desportiva para treino. Disse que nessa reunião manifestou claramente a opinião dos eleitos do partido socialista relativamente a essa matéria dizendo que estavam contra e justificando essa posição com o descontentamento da população de Amareleja, disse que perante esta informação o senhor Presidente da Câmara disse ser desconhecedor desse descontentamento relativamente a este projeto. Continuou a ler a ata dizendo que nessa reunião os vereadores do Partido Socialista apresentaram ainda uma declaração de voto e que a proposta foi aprovada por maioria com os votos contra do Partido Socialista. Leu a declaração de voto apresentada pelos vereadores do Partido Socialista na reunião de Câmara de 20 de novembro de 2013. Continuou a sua intervenção informando que numa reunião de Câmara de 4 de dezembro constava um ponto de aprovação da minuta de contrato da empreitada de construção do pavilhão solar das escola das Cancelinhas, leu parte da ata dessa reunião para dizer que a proposta foi aprovada por maioria com os votos contra do Partido Socialista. Agradeceu a atenção de todos os presentes, disse que era uma obrigação sua dar a conhecer aquilo que foram as atitudes do Partido



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

Socialista ao longo deste processo, disse que houve muito tempo para arranjar uma alternativa diferente daquela que veio a ser efetivada, disse que competia agora a todos pensarem aquilo que entendessem relativamente a esta matéria.

----- A senhora Maria da Conceição Batista pediu licença para se ausentar da mesa, para poder intervir como elemento da população. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia recusou essa pretensão dizendo que já tinha sido dada oportunidade aos membros da Assembleia de discutir este assunto do pavilhão no ponto número um da ordem de trabalhos, ordenou em seguida que a mesma regressasse à mesa dizendo que ainda não tinha terminado a Assembleia e que a mesma não estava autorizada a ausentar-se.

----- O senhor António José Campaniço pediu a palavra e dirigindo-se à senhora Maria da Conceição Batista proferiu algumas palavras ofensivas. -----

----- O senhor Presidente disse que este era um ato solene e que não permitia ofensas a ninguém muito menos palmas e apupos. -----

----- A senhora Luísa Valadas disse que como assistente estava um pouco triste pois pensava que o principal objetivo da Assembleia de Freguesia era defender os interesses dos Amarelejenses, disse que era isso que competia aos eleitos independentemente de estarem em maioria ou minoria, disse ter constatado que não era isso que se verificava, disse que independente da cor política de cada um era assim que deveria ser. Disse que muitas vezes as pessoas colocavam-se umas contra as outras e que na sua opinião estava a perder-se muito tempo com coisas inúteis, referindo-se ao Regimento. Disse que ouviu alguns comentários e que se as pessoas não quiseram ir à Assembleia Municipal para saber o que passava sobre o projeto das Cancelinhas poderiam ter ido. Disse que não valia a pena as pessoas acusarem-se umas às outras mas sim unirem-se pelas boas causas e que em tempo de crise na sua opinião deveria haver poupança de recursos, disse que na sua opinião vai gastar-se dinheiro a mais fazendo o restauro de vários edifícios, disse que se deveria pensar nisso e falou no futuro dos nossos filhos.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- Não havendo mais assuntos a tratar o senhor Presidente Assembleia, António Branco Angelino, agradeceu a presença de todos, e encerrou a sessão eram vinte e três horas e cinco minutos. -----

APROVAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES EM MINUTA-----

----- A fim de produzir efeitos imediatos, foi deliberado por unanimidade aprovar em minuta o texto da deliberação dos pontos: um e dois da Ordem de Trabalhos. -----

----- Para constar e devidos efeitos foi por mim, Cidália Maria Rita Guerreiro, Assistente Técnica da Junta de Freguesia de Amareleja, redigida a presente ata, sob a responsabilidade do 1.º Secretário Manuel Estevão Marques Martins, a qual vai ser presente a todos os membros com vista à sua aprovação e subscrição pela mesa da Assembleia. -----

PRESIDENTE: _____

1.º SECRETÁRIO: _____

2.º SECRETÁRIO: _____